

### Análise Financeira do Manejo Florestal para Produção de Madeira Certificada em Áreas de Reserva Legal de Pequenas Propriedades no Acre<sup>1</sup>

Claudenor Pinho de Sá<sup>2</sup>  
Francisco de Assis Correa Silva<sup>3</sup>

A Amazônia Brasileira compreende os Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão e Goiás, correspondendo a uma área de aproximadamente 5 milhões de km<sup>2</sup>, dos quais 4 milhões de km<sup>2</sup> são cobertos com floresta.

O Acre, com área de 152.522 km<sup>2</sup> e uma cobertura florestal de quase 90%, apresenta forte aptidão e tradição extrativista. Contudo, modelos de produção agropecuária e de exploração extrativa da madeira, caracterizada pela extração seletiva, têm ocasionado elevados danos ao meio ambiente florestal, em particular, nas áreas de reserva legal onde as derrubadas continuam avançando. Um dos elementos que mais tem contribuído para que isso aconteça é o fato de não ser atribuído nenhum valor econômico à floresta.

Na visão do produtor, essas áreas são consideradas como impedimento para obter maior renda, pela expansão daquelas destinadas à agropecuária.

Nesse aspecto, a exploração de madeira certificada oriunda de projetos comunitários de manejo florestal em áreas de reserva legal torna-se uma alternativa pioneira que poderá contribuir para reverter o processo de

degradação da floresta em um modelo de exploração com bases sustentáveis.

Este trabalho propõe avaliar a rentabilidade financeira do manejo florestal com a utilização de serraria portátil em áreas de reserva legal de projetos de colonização na Amazônia Ocidental.

As informações foram obtidas por meio de entrevistas com produtores rurais que participam do projeto de manejo florestal em reserva legal do Projeto de Assentamento Pedro Peixoto, Município de Acrelândia, Estado do Acre.

Na determinação da rentabilidade do investimento foram utilizados como indicadores de viabilidade: a) a relação benefício-custo (RBC); b) o ponto de nivelamento; e c) a remuneração da mão-de-obra familiar (RMOF).

A análise da RBC permite comprovar a viabilidade do empreendimento, comparando as receitas com os custos e investimentos. O ponto de nivelamento corresponde à porcentagem da capacidade produtiva total para a qual não há nem perdas nem lucros puros, apenas as remunerações dos fatores de produção. A RMOF foi estimada dividindo-se a renda do trabalho familiar (RTF) pelo número de homem dia de mão-de-obra familiar (HDF) utilizado na exploração. Esse

<sup>1</sup>Trabalho desenvolvido com apoio financeiro do Programa de Apoio ao Manejo Florestal Sustentável na Amazônia (Pro-Manejo).

<sup>2</sup> Eng. agrôn., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 321, 69908-970, Rio Branco, AC, claudenor@cpafac.embrapa.br

<sup>3</sup>Adm. de Empresa, M.Sc., Embrapa Acre, chico@cpafac.embrapa.br

indicador representa o valor máximo da diária que a atividade pode pagar pelo trabalho familiar.

Para a análise foram levantados os custos, representados pelos gastos com a elaboração do plano de manejo, despesas com deslocamento e estadia do proprietário para regularizar a documentação necessária, certificação, transporte da madeira para Rio Branco, secagem da madeira, frete Rio Branco–São Paulo, impostos, taxas, combustível, lubrificantes, serviços, incluindo mão-de-obra familiar, depreciações e conservação dos investimentos. As receitas correspondem à venda anual de 12 m<sup>3</sup> de madeira serrada, comercializada no Estado de São Paulo ao preço de R\$ 850,00/m<sup>3</sup>.

Os valores dos custos e receitas foram atualizados com taxa de desconto de 6% ao ano, os preços dos fatores de produção e do

produto foram considerados os de mercado, válidos para novembro de 2003, e o horizonte temporal de análise foi de 10 anos.

Na análise dos resultados financeiros observou-se que a RBC foi calculada em 1,35. Isso significa que para cada R\$ 1,00 empregado na atividade, retorna R\$ 1,35 ao produtor. Ressalta-se que a atividade recompensa a diária da mão-de-obra familiar em R\$ 76,50. Portanto, superior ao custo de oportunidade da mão-de-obra na localidade. O ponto de nivelamento corresponde a 57,92% da capacidade produtiva total, significando que 7 m<sup>3</sup> de madeira certificada são suficientes para cobrir os custos de produção e comercialização do produto (Tabela 1).

Nesses aspectos, os resultados demonstram que a atividade apresenta viabilidade financeira, uma vez que todos os indicadores analisados foram satisfatórios.

**Tabela 1.** Indicadores de viabilidade financeira do manejo florestal para produção de madeira certificada por propriedade em áreas de reserva legal, Acre, 2003.

Indicador financeiro	Unidade	Valor obtido
Relação benefício-custo	-	1,35
Ponto de nivelamento	%	57,92
Remuneração da mão-de-obra familiar (RMOF)	R\$/diária	76,50

### Comunicado Técnico, 158

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
**Embrapa Acre**  
**Endereço:** BR 364, km 14 (Rio Branco/Porto Velho),  
 Caixa Postal 321, 69908-970, Rio Branco-AC  
**Fone:** (68) 212-3200  
**Fax:** (68) 212-3284  
**E-mail:** sac@cpafac.embrapa.br  
**Home page:** <http://www.cpafac.embrapa.br>

1ª edição  
 1ª impressão 2003: 200 exemplares

### Comitê de Publicações

**Presidente:** Murilo Fazolin  
**Secretária-Executiva:** Suely Moreira de Melo  
**Membros:** Celso L. Bergo\*, Claudenor P. de Sá, Cleisa B. da C. Cartaxo, Elias M. de Miranda, Hélia A. de Mendonça, Henrique José B. de Araujo\*, João A. de Sousa, Jonny E. S. Pereira, José T. de S. Marinho, Judson F. Valentim, Lúcia H. de O. Wadt, Luis C. de Oliveira, Marcílio José Thomazini, Maria de Jesus B. Cavalcante, Patrícia M. Drumond  
 Revisores deste trabalho

### Expediente

**Supervisão editorial:** Claudia C. Sena / Suely M. de Melo  
**Revisão de texto:** Claudia C. Sena / Suely M. de Melo  
**Tratamento das ilustrações:** Fernando F. Sevá  
**Editoração eletrônica:** Fernando F. Sevá